

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GRUPO FOCAL E DELPHI PARA PESQUISAS EXPLORATÓRIAS

Rafael Mirailh¹

Claudio Sonaglio Albano²

Resumo:

Este texto propõe uma discussão e uma reflexão acerca das técnicas Delphi e Grupo Focal, realizando uma sucinta comparação entre estas duas técnicas em uma pesquisa de caráter exploratório. Após a análise verificou-se que a técnica de grupo focal não apresenta anonimato dos participantes, diferindo da Delphi, e que a interação entre os participantes é realizada por feedback não controlado, ou seja, a medida que é debatido o tema, já é realizado automaticamente o feedback, ao contrário do que ocorre no método Delphi. A Delphi por sua vez, é realizada por meio de questionários estruturados, aplicados aos especialistas por meio de rodadas. Verificou-se com este estudo que tanto a Delphi quanto o grupo Focal tem pontos positivos e negativos, dependendo muito dos objetivos do pesquisador e de suas limitações, tanto financeiras à medida que a primeira tende a ter menos custo ao pesquisador quanto à segunda, que precisa que todos os especialistas estejam reunidos em um mesmo local, além de limitações temporais. Ambas técnicas têm pontos fortes e fracos e atendem à necessidades distintas.

Palavras-chave: Estudos Exploratórios; Delphi; Grupo Focal.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GRUPO FOCAL E DELPHI PARA PESQUISAS EXPLORATÓRIAS

¹ Aluno de pós-graduação. rafaelmirailh@unipampa.edu.br. Autor principal

² Docente. claudioalbano@unipampa.edu.br. Orientador

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GRUPO FOCAL E *DELPHI* PARA PESQUISAS EXPLORATÓRIAS

1. INTRODUÇÃO

O campo de estudo em Administração é bem abrangente, abordando áreas como gestão de pessoas, logística, marketing, dentre tantas outras. Isto permite que suas pesquisas acadêmicas sejam classificadas em três categorias: i) descritiva; ii) explicativa ou causal; iii) exploratória (HAIR JR et al, 2007).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma determinada população, um fenômeno ou ainda uma experiência para o objeto pesquisado. Neste tipo de pesquisa o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos dados fica por conta do próprio pesquisador, buscando mostrar fielmente os resultados de sua pesquisa sem entrar no mérito dos conteúdos (BARROS; LEHFELD, 2007; PARRA FILHO; SANTOS, 2011; PEROVANO, 2014).

Por sua vez, a pesquisa explicativa ou causal tem por finalidade o registro dos fatos, a análise dos dados, a sua correta interpretação e a identificação das causas do fenômeno. Este tipo de pesquisa tem por finalidade ampliar generalizações, mas necessita de maior teorização por parte do pesquisador juntamente com uma maior reflexão sobre o objeto de estudo, tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é explicar o porquê das coisas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Cervo e Silva (2006) e Gonçalves (2014) afirmam que a pesquisa exploratória permite definir critérios, métodos e técnicas para a elaboração da pesquisa. Por sua vez, Flick (2009) afirma que a pesquisa exploratória permite que o pesquisador utilize múltiplas técnicas, possibilitando que seja feita uma combinação de perspectivas e métodos adequados para se solucionar determinados questionamentos.

Os estudos na área da Administração podem se tornar inviáveis, seja por falta de recursos financeiros ou temporais, não permitindo que o pesquisador tenha uma amostra ideal para submeter sua pesquisa e, desta forma, o mesmo opta por uma técnica mais adequada aos seus recursos disponíveis e aos objetivos de sua pesquisa, utilizando geralmente mais de uma técnica. Desta forma, faz-se necessário compreender as vantagens e desvantagens em cada uma de suas opções (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013).

Diante destas colocações e das variadas possibilidades de estudo que a ciência da Administração permite, principalmente em pesquisas exploratórias, este estudo buscou expor os pontos positivos e negativos na escolha entre duas técnicas qualitativas: a *Delphi* e o Grupo Focal. A escolha destas duas técnicas se deu por serem duas formas tradicionais de coleta de dados entre especialistas em determinado assunto e também por conter certa interação entre os participantes. Tanto uma técnica quanto outra, visam mostrar a percepção e o conhecimento sobre determinado assunto de um grupo de estudiosos, especialistas no objeto de estudo.

Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever as principais características da técnica *Delphi* e do Grupo Focal, como técnicas de entrevistas exploratórias, demonstrando ao pesquisador seus pontos fortes e fracos, diante de cada técnica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. *Delphi*

Não há consenso na literatura para o tratamento da *Delphi* como técnica ou como método, contudo para este estudo optou-se por chama-la de técnica. A técnica *Delphi* permite uma abordagem mais ampla e enriquecedora, tanto geograficamente como na captação de ideias e conhecimento. Esta técnica surgiu dentro dos conhecidos Métodos de Especialistas,

que são aqueles que utilizam como fonte de informação um grupo de pessoas que se pressupõe terem elevado conhecimento sobre determinado assunto em que se irá abordar.

É normalmente utilizada sob três condições: 1^a) quando não há dados históricos com os quais se possa trabalhar; 2^o) quando o impacto dos fatores externos tem mais influência na evolução do tema em questão que o dos internos e 3^o) quando as considerações éticas ou morais dominam sobre as econômicas e tecnológicas em um processo evolutivo (KONOW; PÉREZ, 1990; LINSTONE et al., 2002; VÉLEZ PAREJA, 2003).

Para Wright e Giovanazzo (2000), a escolha da *Delphi* se deve em função das características do estudo, tais como a inexistência de dados históricos, a necessidade de abordagem interdisciplinar ou mesmo as perspectivas de mudanças estruturais no meio estudado. Em outras palavras, baseia-se no uso estruturado do conhecimento, da experiência e da criatividade de um conjunto de especialistas, ponderando-se julgamento coletivo e se organizado de maneira adequada, sendo considerado melhor que a opinião individual.

Seguindo o pensamento de Wright e Giovanazzo (2000), a *Delphi* é bastante simples, pois é um questionário considerado interativo, já que circula de forma repetida por este grupo de especialistas, sempre preservando o anonimato deles e suas respostas individuais. No entanto, apesar de simples, este questionário deve ser bem elaborado, com informações precisas a respeito do assunto e visando sempre o futuro, de maneira que a linguagem seja homogênea, permitindo com que o respondente tenha um raciocínio orientado para o futuro.

Os participantes precisam realizar uma reavaliação de suas respostas acerca das respostas e justificativas dadas pelos demais especialistas, este processo deve ser realizada inúmeras vezes até que o consenso nas respostas prevaleça, ou ao menos que estas divergências se reduzam a um nível considerado satisfatório e que a resposta da última rodada seja considerada como previsão do grupo (WRIGHT; GIOVANAZZO, 2000).

Outro ponto importante é o feedback realizado por meio destas diversas rodadas de questionários, o que permite troca de informações entre os especialistas. Esta direção de consenso, por meio do feedback, pode ser mensurada a partir da terceira rodada, pois por vezes os especialistas apenas concordam com alguns pontos.

Técnicas como a *Delphi*, que envolvem especialistas acerca de um tema, apresentam alguns pontos indesejáveis como a pressão social que o grupo pode exercer sobre seus participantes, ou mesmo provocar acordos com a maioria mesmo que a opinião esteja errada. É possível que nestes grupos prevaleça a opinião mais citada, e por esta razão que geralmente o anonimato entre os especialistas deve ser mantido (LINSTONE et al., 2002; VÉLEZ PAREJA, 2003; KONOW; PÉREZ, 1990).

Desta forma, mesmo com diversas rodadas de questionários, na *Delphi*, o anonimato dos especialistas prevalece, pois em nenhum momento há contato físico entre os respondentes. Tal fato pode permitir que se reduza a influência de fatores psicológicos, capacidade de persuasão, relutância em abandonar posições assumidas ou mesmo que haja dominância de grupos majoritários em detrimento a opiniões minoritárias (WRIGHT; GIOVANAZZO, 2000).

2.2. Grupo Focal

O Grupo Focal é uma técnica utilizada em pesquisas qualitativas tendo como objetivo coletar dados por meio da interação dos participantes em determinado grupo, com isso esta técnica consiste em reunir um grupo de pessoas especializadas no tema proposto para discussão para que o pesquisador possa entender como elas se sentem e pensam à respeito da problemática proposta (GOMES; BARBOSA, 2009).

O grupo focal é uma técnica que também utiliza a interação entre especialistas. Permite que um pequeno grupo de participantes sejam guiados por um moderador com o

propósito de alcançar níveis crescentes de compreensão e aprofundamento sobre determinado tema, permitindo que seus participantes expressem suas opiniões, pensamentos e experiências havendo esta troca de saberes de forma presencial, onde todos envolvidos acabam se conhecendo (GOMES; BARBOSA, 2009).

A decisão sobre a amostra de participantes dos grupos focais deve ser cuidadosamente observada de acordo com os objetivos da pesquisa e dos posicionamentos com os quais se pretende entrar em contato, uma vez que a literatura aponta ausência em regras para composição deste grupo. Porém, alguns autores afirmam que os participantes devam ter características em comum, a ponto de permitir certa divergência de opiniões, além de que seu moderador deve levar em consideração sempre a opinião geral do grupo e não questões individuais, particulares à cada participante (ARANTES e DEUSDARÁ, 2017).

O quadro 1 apresenta as principais características entre *Delphi* e Grupo Focal.

Quadro 1 – Comparação entre Delphi e Grupo Focal

DESCRIÇÃO	DELPHI	GRUPO FOCAL
Distinções	Anonimato; interação com <i>feedback</i> e respostas estatísticas do grupo.	Não possui anonimato; interação com <i>feedback</i> não controlado no grupo; respostas descritivas anotadas pelo moderador; técnica dos “por quês”; confrontação face a face.
Planejamento	Questionários ou roteiros de entrevistas intensivos intercalados.	De três a cinco questões de orientação que guiarão as sessões.
Foco do estudo (pesquisa)	Estudos de prospecção (previsão e estimativas de futuro); inteligência de grupo.	Eventos presentes e futuros.
Objetivo	Definir bem o problema de pesquisa e desenvolver uma estrutura conceitual para ela.	Obtenção de dados preliminares em um estudo qualitativo.
Convite aos participantes	Especialistas com experiência no assunto	Pessoas com experiência no assunto ou em eventos que tratem sobre o tema.
Instrumento de pesquisa	Estruturado	Semiestruturado
Aplicação dos questionários	Dois ou mais vezes <i>rounds</i> , até que alguns critérios pré-estabelecidos sejam contemplados, como a obtenção do consenso ou quase consenso de maior parte do grupo.	O número de sessões varia de acordo com a necessidade da pesquisa e deve estar de acordo com a quantidade de assuntos a serem investigados.
Amostra	Não existe consenso sobre a quantidade de especialistas, podendo variar de dez a trinta especialistas.	Não existe consenso sobre a quantidade de componentes do grupo, podendo variar de quatro a doze participantes.
Condução da pesquisa	Presença de um moderador, responsável pela construção dos questionários e relatórios de <i>feedbacks</i> do grupo.	Presença de um moderador/pesquisador para a condução dos debates.
Procedimentos da coleta de dados	Dinâmica de grupo, possibilidade de gravação das sessões, realização por meio eletrônico (grupo focal eletrônico).	Correio, e-mail, possibilidade de realização através de sites na WEB (<i>web Delphi</i>) protegidos por senha na rede.
Análise dos dados	Estatística descritiva, distribuição estatística da distribuição dos resultados.	Fenomenologia, análise de conteúdo ou discurso etc.
Abordagem dos dados (representação)	Qualitativa.	Quantitativa.
Resultados da pesquisa em formato	Quantitativa/Qualitativa.	Qualitativa.

Operacionalização	Não faz confrontação face a face entre os participantes.	Inúmeras ideias dos participantes e confrontação de opiniões.
-------------------	--	---

Fonte: Munaretto; Corrêa; Cunha (2013).

Realizando-se um comparativo entre as duas técnicas, verifica-se que as duas buscam o consenso de opiniões da maioria dos especialistas envolvidos na pesquisa. No entanto, percebe-se também que ambas são técnicas aplicadas de formas diferentes. A *Delphi*, por se manter certo sigilo entre os especialistas, tende a não sofrer influência nas respostas de um ou outro participante, no entanto no Grupo Focal isso não acontece, porém há ganhos com a interação do grupo nas discussões (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013).

Munaretto, Corrêa e Cunha (2013) afirmam que a *Delphi* tende a ser mais formal e objetiva do que o grupo focal, pois as perguntas são feitas diretamente ao especialista, repetidas vezes com sucessivo *feedback* buscando sempre o consenso nas respostas, algo que não acontece no grupo focal. A *Delphi* também evita o confronto entre os especialistas, não havendo geração de expectativas nas interações para que seus participantes se sintam à vontade como ocorre no grupo focal. É mencionado também como vantagem do uso do grupo focal a discussão em grupo sobre determinado tema, visto que possibilita a clareza de pensamento aos especialistas e identificação de novos conceitos e novas ideias para futuros estudos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição de uma técnica para determinado estudo depende muito dos objetivos da pesquisa e da percepção do pesquisador se determinado método servirá para responder aos seus questionamentos ou não. Desta forma, este estudo buscou demonstrar de forma sucinta algumas das principais características entre a *Delphi* e o Grupo Focal permitindo ao pesquisador optar por uma ou outra técnica.

De acordo com Munaretto, Corrêa e Cunha (2013) os principais benefícios para realização de um Grupo Focal em pesquisas exploratórias são o auxílio à formulação de hipóteses visto que no momento das discussões poderá se ter clareza do pensamento individual do especialista, os autores também mencionam que esta técnica permite a identificação de conceitos relevantes sobre a pesquisa, no entanto não recomendam esta técnica para discutir questões delicadas.

No entanto, percebe-se que a técnica mais adequada para realização de uma pesquisa exploratória, quando o pesquisador não dispor de recursos financeiros ou temporais para reunir todos os especialistas em um mesmo momento e local, é a *Delphi*, pois permite que sejam realizados os questionários de maneira digital, via e-mail, ao tempo de cada especialista, e isto não é possível por meio do Grupo Focal. Mesmo que houvesse a possibilidade de realização de vídeo conferências, o grupo focal pode esbarrar nos compromissos pessoais dos participantes ou mesmo de seu moderador.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Poliana Coeli Costa e DEUSDARÁ, Bruno. Grupo Focal e prática de pesquisa em AD: metodologia em perspectiva dialógica. **Revista de estudos da linguagem**. v.25, n.2, 2017.

BARROS, Aidil Jesus da Silva e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, Amado Luiz e SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. Prentice Hall, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2.ed. Avercamp, 2014.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KONOW, Irene; PEREZ, Gonzalo. **Método Delphi**. Chile: Fundación de Estudios Prospectivos, 1990.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARRA FILHO, Domingos e SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 2.ed. Cengage, 2011.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**. 1.ed. Jurua, 2014.

MUNARETTO, Lorimar Francisco; CORRÊA, Hamilton Luiz; CUNHA, Julio Araújo Carneiro da. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v.6, n.1,p.09-24, Jan/Mar, 2013.

WRIGHT, James Terence Coulter; GIOVINAZZO, Renata Alves. Delphi – uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.1, n.12, p. 54-65, 2000.

LINSTONE, Harold A. TUROFF, Murray. The Delphi Method: techniques and applications. New Jersey: Listone e Turoff, 2002. Disponível em <https://web.njit.edu/~turoff/pubs/delphibook/index.html> Acesso em Dezembro 2017.

VELEZ PAREJA, Inacio. El método Delphi. Bogotá: Facultad de Ingeniería Industrial, 2003. Disponível em https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=420040 Acesso em Dezembro de 2017.

GOMES, M. E. S., BARBOSA, E. F. A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. Educativa – **Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais**. 1999. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf Acesso em Dezembro 2017.